6.º ANO — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1926 — N.º 1549

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, N.º 2. Telefone: 1:479 O.
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da EMANCIPAÇÃO GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIROA

O GOVERNO continua a fazer letra morta da decisão tomada na conferencia postal de Stokolmo pela qual as cartas para o estrangeiro passariam a ser taxadas a 25 centimos de franco-ouro, e os jornais a 5 centimos, tarifa que seria reduzida a 50 por cento, quando fossem expedidos pelas redacções, o que daria, ao cambio actual, um escudo para as cartas e 10 centavos para os jornais, por cada 50 gramas.

Consta nos que o decreto está já ha muito tempo feito e dentro da pasta do ministro; mas, devido ás altas influencias burocraticas que se teem movido, não tem até agora sido assinado.

E foi Portugal que, na dita conferencia propoz que os jornais gosassem daquela tarifa reduzida, o que todos os países já puzeram em vigor, menos nós.

Estar-se-ha á espera de que a Conferencia Postal Internacional — para maior vergonha nossa — nos chame á ordem e nos obrigue a pôr em execução aquilo que assinámos em Stokolmo?

* * *

A PROPOSITO das referencias que aqui fizémos á pobreza do material de passageiros do Caminho de Ferro do Minho e Douro, informam-nos que foram encomendadas na Belgica, seis carruagens de «bogies», três para o Sul e Sueste e três para o Minho e Douro.

Quere dizer—o Sul e Sueste que já possue bastante material de «bogies», não tanto como era preciso, fica com carruagens para fazer os rapidos do Alemtejo e do Algarve; mas o Minho e Douro, cuja pobresa é tal, que tudo por lá anda a cair aos bocados, nem um só comboio póde organisar com essas três unicas carruagens com que foi dotado.

Quando é que o sr. ministro do Comercio olhará com olhos de vêr para este deploravel estado de coisas, e quando é que se pensará em tirar das reparações a pagar da Alemanha o devido proveito?

* * *

ALFREDO França pôs já á venda o seu poema heroi-comico, *Paineteida*, com desenhos de Valença e Alfredo Candido.

Versa a pugna incruenta que se travou ácêrca das tabuas de Nuno Gonçalves e na qual intervieram a nossa critica de arte e os nossos artistas sem critica.

Alfredo França conseguiu ter graça e não ofender—coisa dificil numa terra em que as susceptibilidades se molestam com a mais fina aragem—um sorriso malicioso, uma ironia levemente petulante, etc.

A edição pertence á «A Peninsular, Ld.ª».

* * *

ANSELMO Vieira publicou, na livraria Rodrigues, um grosso tomo consagrado ao estudo de «A Crise Nacional».

Deve ser lido e com muita atenção por todos os portugueses que não perderam o sentido da Patria.

Concordando ou divergindo das suas proposições e tambem das suas negações, ninguem perderá o seu tempo, meditando um livro em que a experiencia dum homem, aliada a uma indiscutivel sinceridade, nos confia as suas lições mais proveitosas.

* * *

POR falta de espaço, não publicamos hoje a cronica financeira, o que faremos amanhã.

MARINHA DE GUERRA

A directriz governativa duma nação, tem de firmar-se em varios assuntos primaciais, de cuja administração depende a bôa ou má atmosfera nacional. E' assim que nos aparece o fracionamento do problema português em diversos capitulos, dos quais o que deve merecer mór cuidado e melhor reflexão, é o da defeza nacional, por dele depender a trajectoria politica da Patria. Mas não é dificil constatar que e por uma anomalia de desregramento e insensatez em que vimos vivendo ha tantissimos anos, é certamente esta questão, aquela que menos interesse tem merecido aos Parlamentos, aos governos e á propria Nação. Dir-se-ia que Portugal esquecera aquela verdade fundamental do principio darwinista da sobrevivencia do mais apto, tão flagrante entre os individuos, como na propria vida das nacionalidades! Como pode conceber-se a existencia de uma organismo, a quem se recusa o direito de exercer a sua defeza legitima?

A nossa inconsciencia do perigo e como que uma restea de resignação atávica, porventura herdada do sangue mouro, explicam suficientemente a indiferença do país inteiro, pela questão basilar da sua defeza. Para socego dos raros que usam pensar neste ramo de administração publica—de certo o mais dispendioso e o mais necessario—costuma bastar a recordação do apoio inglês, baseado na nossa secular aliança, ha tempo julgada tão pouco consistente e até talvez inoportuna, na opinião autorizada do sr. subsecretario dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra. Sômos um país abençoado, onde as iras patrioticas, erguidas pela reivindicação da autonomia nacional, breve são apagadas por uma duzia de palavras protocolares, trocadas na correspondencia das chancelarias. E, confiados na protecção alheia, esquecemos de ha muito o dever de cuidarmos da defeza propria, unica em que devemos depositar confiança segura, quer como elemento de valor intrinseco, quer ainda como melhor garantia do auxilio alheio. Não se pense agora que sonhamos com um exercito aguerrido, todo educado no desejo do ataque ou numa Armada potente, capaz de aniquilar o poder maritimo de um país adverso. Longe disso.

Desejamos apenas que Portugal possua um Exercito de defeza capaz de impedir qualquer acto desprimoroso, e uma Armada suficiente, que garanta a expansão maritima e colonial da nação, um e outro como as melhores garantias da efectivação do auxilio inglês, em caso de agressão preparada.

Porque, não alimentemos esperanças vãs: a moralidade entre as nações rege-se pela Lei do interesse reciproco, não sendo as alianças outra coisa, além da constatação documental desses mutuos auxilios, onde se estatui a forma precisa da sua utilização.

Todo o pacto internacional de defesa que não se fundamente na reciprocidade de certas vantagens e interesses, é um tratado inconsistente e inutil. A sua existencia poderá ser fatal áquela nação contratante, que não ofereça á outra essas vantagens basilares de que depende a propria segurança, como melhor e unico meio de garantir um auxilio futuro.

A vida internacional do nosso país não pode actualmente conceber-se sem o fulcro da aliança inglesa, mas esta verdade dolorosa vem impôr-nos o dever de valorizarmos esse contrato secular, criando e fomentando certas vantagens que mostrem á Inglaterra, bem nitidamente, quanto lhe podemos ser uteis, em determinados casos da sua vida exterior. Isto bastará para levar os portugueses á dura necessidade de prepararem sèriamente a sua resistencia eficaz.

* * *

Avêssos, por indole, a elogios descabidos e, por temperamento, a subserviencias, somos, comtudo, um cultor fervoroso da justiça e um apreciador imparcial dos actos que merecem a nossa atenção. Vem esta declaração preambular a proposito da alegria com que felicitamos o sr. ministro da Marinha, pela sua benefica e bem intencionada acção governativa. Sua ex.ª tem conseguido o milagre de nos fazer acreditar que os navios de guerra se fizeram para navegar, e que—mesmo dentro das nossas possibilidades financeiras, algo de benefico se pode efectuar em favor da nossa defesa maritima. Numa entrevista que o sr. ministro da Marinha nos concedeu e que publicámos na revista *Portugal*, do Rio de Janeiro, frizámos bem que não nos interessa o detalhe minusculo da sua acção, nem o pormenor tecnico de certos serviços, por ventura contraditados por alguns maiorais a quem compete traçar os caminhos mais consentaneos com o interesse nacional.

Em todos os assuntos ha controversia e só devemos lamentar-nos quando ela aparece nas bocas maldizentes e nascida no campo pestilento das almas vis. O que queremos acentuar, bem nitidamente, é o exemplo extraordinario de Fé que nos tem oferecido a persistencia do sr. comandante Pereira da Silva e a admiração que nos merece um homem bem intencionado, ao serviço de uma causa de que o país anda quasi absolutamente desinteressado. Esta atitude serena de constante trabalho, sem desfalecimentos nem ofensas, merece da nação um interesse seguro e do Parlamento uma atitude serena de sã espectativa e bom auxilio.

Aos srs. parlamentares compete não deixar passar esta ocasião propicia ao nosso começo de ressurgimento naval, sem um estudo perfeito e patriotico das propostas que em breve vão ser presentes ao seu exame. Todos os portugueses que ocupam as cadeiras do palacio de S. Bento devem pôr de parte a bandeira partidaria, para, com os olhos fitos na causa da nacionalidade, emprestarem a força do seu voto e o valimento do seu saber á aprovação da proposta de construções agora reapresentada ao seu exame.

O país espera que a atitude correcta do seu ministro da Marinha seja bem interpretada por todas as facções politicas representadas no Congresso da Republica.

Pinto da Costa

O SR. Plinio Silva abandonou a Esquerda Democratica, prometendo acolher-se ao silencio em que os desiludidos choram as suas mortas ilusões.

Como se trata dum homem novo, muito trabalhador e inteligente, esperamos que tal resolução seja passageira como as bategas de abril.

Na Esquerda Democratica não lhe faltam amigos e simpatias... E' natural que regresse ao gremio donde saiu. Mas, se assim não fôr, outras portas se abrirão deante dos seus passos.

O pessimismo fica mal ao sr. Plinio Silva: ha enfermidades que são um tributo da velhice.

Ousará ele envelhecer-se de proposito para nos dar a impressão que, varridas todas as politicas, só lhe resta a Tentação de Santo Antão?

* * *

NO dia 23 deste mez, o Parlamento francês abordou a politica exterior, num largo debate.

O sr. Briand fez um longo discurso, durante o qual esclareceu duvidas e marcou posições bem assentes.

A proposito da Italia disse:

«O governo busca todos os meios de se aproximar do povo italiano, que esteve a nosso lado durante a guerra, não pensando nunca em se desviar dele. A Italia é um grande povo, que cresce de ano para ano, em proporções enormes. E' natural que haja nele uma especie de fervura, o que determina a formação de vapores sob a pressão dos quais a Italia quere expandir-se no exterior.

* * *

O «DIARIO DO GOVERNO» de hoje insere a seguinte portaria, que achamos digna de transcrever-se, por dizer respeito a um funcionario policial que sabe cumprir os seus deveres:

«A bem do serviço publico: manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que ao chefe da policia de segurança publica Lino de Oliveira, que tem recebido sempre as melhores referencias dos seus superiores, sejam concedidos os merecidos e justos louvores pela maneira criteriosa, dedicada e energica como tem sabido conduzir-se durante a sua carreira na policia.

Paços do Governo da Republica, 21 de abril de 1926.—O ministro do Interior, *Antonio Maria da Silva.*»

* * *

MARTINS Junior, que se encontra em Ponta Delgada, no forte de S. Braz, conserva a sua boa disposição, colaborando com bastante frequencia no «Correio dos Açores».

Lançou num dos ultimos numeros deste nosso presado colega a ideia de se erguer um monumento a Hintze Ribeiro, açoriano ilustre.

As suas palavras não caíram no esquecimento, pois começam a ser discutidas, no arquipelago, com calor, podendo até ser o ponto de partida de uma obra de justiça.

* * *

O SR. engenheiro Vicente Ferreira procurou hoje á tarde, no seu gabinete, o sr. ministro das Colonias, a fim de responder, oficialmente, ao convite que lhe foi feito para ir ocupar o cargo de Alto Comissario em Angola.

* * *

FERNANDO Amado tem no prelo, para saír no proximo mês de Maio, «O Pescador», onde, sob a fórma de poema dramatico, se estuda, politica, filosofica e religiosamente, a doutrina do Nacionalismo.

A musica

Concerto Tomás de Lima

Este notavel compositor e violinista, deu, antes de partir para o Brasil, um concerto que marca entre as suas mais brilhantes manifestações artisticas.

Preenchia a primeira parte a sonata de Cesar Frank, que já tinhamos ouvido a Tomás de Lima acompanhado por Viana da Mota, numa interpretação vigorosa e expressiva, como tambem foi esta, em que foi acompanhadora a talentosa discipula de Viana da Mota, D. Mafalda Gomes.

Na sonata em ré maior de Haendel pudemos apreciar a seriedade de estilo de Tomás de Lima, que provou saber executar a musica antiga com elevação e ao mesmo tempo sem frieza.

Seguiu-se a «romanza» em fá de Beethoven e a «Chaconne», de Bach, para violino, ao terminar as quais Tomás de Lima viu as suas excelentes interpretações coroadas de entusiastico exito, tendo especialmente a «Chaconne» deixado profunda impressão.

A terceira parte, composta de sólos destacados, de Drdla, Sarasate, Kreisler, Hubay, e de uma magnifica transcrição que Tomás de Lima fez da celebre canção espanhola «La partida», deu ensejo a que o eminente «virtuose» fizesse brilhar todas as suas qualidades de execução e sentimento, alcançando caloroso exito e tendo ao terminar grandes ovações e inumeras chamadas.

Luiz de Freitas Branco.

Uma linda exposição

de retratos e molduras

Quem quizer ver uma linda exposição de retratos, de aguarelas e de molduras, em todos os generos, não tem mais que ir á rua Ivens, 59, á Photografia Inglesa, de J. & M. Lazarus, a quem se deve a introdução em Portugal de todas as novidades photographicas.

Prevenção

Para os devidos efeitos se previnem todas as pessoas de bom gosto que os mais artisticos retratos são os que se fazem na Photographia Bobone, rua Serpa Pinto, 11, desta cidade de Lisboa.

CALÇADO "ATLAS"

O MELHOR

Vejam os nossos preços

Rua Aurea, 198

Rua Augusta, 149

Rua do Carmo, 87

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas — Bôca e dentes.

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras e creanças.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Querem segurar a VIDA?

Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?

Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Fumem os afamados cigarros

CAPSTAN (will's)

A QUINTA ARMA

AS VARIAS

"MASCOTTES,,

dos aviadores

De remotos tempos datam as mascotes. Os antigos povos chamavam-lhe «amuletos», nome este que foi preterido pela designação francesa «mascotte» e que nós alcunhamos de «calistagem».

Do porquê da existencia das mascotes abstenho-me de falar por julgá-lo transcendente. Não significando elas nem coragem nem medo, contribuindo, talvez, para a[u]gentar este, incutem implicita e possivelmente aquele.

Quem um dia nos deu uma mascote pretendeu apenas manifestar-nos interesse e o desejo de que esse interesse perdure na nossa memoria, nos nossos vôos. De facto, olhar a mascote é recordar quem nola deu. Por vezes isso basta áqueles que se arriscam.

E' evidente que o sucesso ou insucesso dos nossos vôos nada tem de comum com as mascotes, todavia ha coincidencias que nos fazem desprezá-las quando a superstição cede terreno ao suposto valor da mascote.

Aí por 1917, alguem me deu uma pulseira com uma pequena chapa datada, para que — atenta a fé — ela me servisse de mascote. No dia imediato, primeiro dia em que voava com ela, passei alguns minutos de medo no ar quando o motor do velho «Farman» que pilotava, baixou de repente de 400 rotações, sobre uma região bastante acidentada.

Esta coincidencia anulou o efeito da mascote.

E já que falei em medo, direi que para o sentir, bastam a quem vôa, algumas explosões desencontradas do motor.

E' imbecil pretender duvidar da existencia do medo. A' manifesta boa vontade de certas pessoas de intrujar o proximo garantindo não o haver sentido, em determinadas circunstancias, chamamos nós «tezura de laringe».

A habilidade está em dominá-lo e manter a serenidade.

Pôsto isto, subordinando-me á cimalha do artigo, falarei das mascotes da Aviação e sobre o que algumas têm de curioso, sem tentar descortinar o motivo que as sugeriu e na convicção plena de que os que me lerem e pratiquem algum desporto arriscado lhes conhecem bem o auxilio espiritual.

Uma mascote diz, discretamente, um flirt, um amor, uma esperança...

* * *

Começarei pelos simbolos da nossa religião, que são as imagens de santos.

Todos os aviadores os têm; no *tabier* do *Vickers* que piloto, entre os instrumentos de bordo, ha um S. Cristovam que vela, para que eles sempre funcionem. Votos de quem mo deu...

S. Cristovam é o advogado dos perigos, segundo a crença, e esta se nos não salva tambem nos não prejudica.

Sergio da Silva, levou no *Breguet* em que fez o *raid* á Guiné, a imagem de Santa Filomena.

Nos outros aviões ha crença tambem e naqueles que pareçam desprotegidos existem as imagens cuidadosamente guardadas nas algibeiras dos pilotos e dos observadores.

O capitão Portugal, viu uma vez aparecer por uns centimetros de fórro descosido do seu casaco de voar um papel cuja existencia desconhecia; mãos carinhosas de Mulher ali haviam cosido, ás escondidas, uma Oração de Fé.

São as Mães, as Esposas, as Noivas, que não abdicaram da educação religiosa que receberam, e lh'os oferecem com ferverosa crença.

Os aviadores franceses têm a protegê-los, como sua Padroeira, Notre Dame du Platin; um capitão espanhol disse-me ha tempos, em Sevilha, que El Señor d'el Grand Poder era o protector dos aviadores do Grupo de Esquadrilhas de Tablada, etc.

Quando ha dias o *Diario de Lisboa* pensou em Nossa Senhora do Ar para Padroeira da Aviação Militar Portuguesa, ignorava que, por intermedio do Parlamento, iria chamar a atenção do Governo para tão grave perigo...

Demonstrando que os aviadores, se não são crentes, respeitam pelo menos a crença dos outros, por isso que adoptam como bons os simbolos que lhes oferecem e começando por falar destes, admiti a hipotese do sentimento religioso antes da influencia superstiçiosa ou do simples valor estimativo das mascotes.

* * *

Quando foi do inicio do *raid* Lisboa-Rio de Janeiro, apareceu a bordo do *Lusitania* uma bengala de junco, mascote do almirante Gago Coutinho.

Cifka Duarte tem sempre uma cadelita de raça para mascote; recordo-me da profunda tristeza que se apossou dele quando em Vila Nova da Rainha, onde ao tempo funcionava a Escola Militar de Aeronautica, a «Fly» foi cortada ao meio pela helice dum *Candron*.

Paiva Simões, reformado em consequencia de lesões sofridas em desastres de avião, voava com um gôrro de lã branca encimado por um grande pon-pon verde.

Beires, Dias Leite, Pereira Gomes, Viegas e outros, enfiam na cabeça, sob o passe-montagne, uma meia de Mulher.

Gonzaga tem como calistagem, entre o fôrro e o cabedal do passe-montagne, um trêvo de quatro folhas — passe o forçado da expressão.

Nas nossas conversas na pista, ou onde quer que se reunam três aviadores, ha sempre o maximo cuidado, quando começam a fumar, em que o mesmo fosforo não dê lume aos três.

Quando falamos de vôos e de possibilidade de desastres, procura-se um bocado de madeira para que todos toquem. Velha mania inglesa que nós adoptámos.

Conheci um aviador inglês que voava levando sempre no avião um gato persa e, coisa curiosa, sendo esta especie de felinos, no geral, ariscos e timidos, a mascote não só vinha ao chamamento do aviador, como se agachava para que ele lhe pegasse e o metesse no cesto-cabine que tinha a bordo, e de onde saía apenas a cabeça do bichano.

Um aviador francês contou-me que tem no avião uma boneca-mascote que mexe os braços; eu nunca descolo, disse ele, sem apertar a mão á minha *poupée*.

Jorge Metelo tem um gato preto pintado no radiador do seu *Napier*.

Ha quem tenha calistagem com os enterros e se sinta impressionado quando encontra algum, no caminho para a sua unidade de Aviação.

Quando ha anos uma perda de velocidade matou o piloto Bourgeois, que Lisboa admirou pela pericia dos seus exercicio combinados de acrobacia aerea, com Frompal, encontraram-lhe num braço uma pulseira com esta linda inscrição: «Folk aventure».

O saudoso Pissarra, tinha grande calistagem com os cemiterios e quando via algum do ar, guinava sempre para um dos lados para evitar de lhe passar por cima. Todavia andou um quarto de hora a razar os ciprestes do cemiterio dos Prazeres, quando foi a enterrar o aviador Emilio de Carvalho, seu dedicado amigo.

Vai longo o artigo e eu não quero roubar mais espaço.

Terminarei dizendo, com a vénia devida, a calistagem do meu Comandante, major Brito Pais, que votando um relativo azar ás sextas-feiras, evita voar nesses dias.

JORGE D'AVILA

Dr. José de Padua

Coração e Pulmões -- Raios X

Clinica medica -- Electroterapia

Espirita

Tudo consegue rapido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Nova Gôa, D. Maria Izabel Temudo de Castro, D. Maria Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha), D. Maria Carlota de Sommer Pereira D. Leonor Maria Archer de Carvalho e D. Hursula de Leiro Cardoso.

E os srs.:

Conde de Valenças, dr. Eduardo da Mota Coelho, Artur de Menezes Correia de Sá (Merceana), Luiz Virgilio Teixeira e Luiz Viana Ferreira Roquete.

A caridade

Em S. Carlos

E' esperada com verdadeira anciedade a tarde de 3 de maio, em que se repetirá, em S. Carlos, o interessante programa da lindissima recita de 14 do corrente, em que tomou parte um gracioso grupo de crianças pertencentes á nossa primeira sociedade.

Os poucos bilhetes que restam para essa encantadora «matinée» devem ser requisitados para casa das sr.as D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone norte 4063, ou D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, travessa de Santa Tereza, 32, telefone norte 2839.

«Mademoiselle Nitouche»

Na linda opereta «Mademoiselle Nitouche», que deverá subir á scena, em S. Carlos, nos primeiros dias do proximo mez de maio, em recita de caridade, o brilhante amador sr. Antonio Paes de Sande e Castro desempenha o papel de «Floridor», a que, decerto, emprestará toda a sua veia comica.

Os ensaios, tanto do poema como dos córos, vão adiantadissimos, devendo brevemente começarem os de apuro.

«El Chico de las Pañuelas»

Os ensaios da musica sob a direcção do distinto maestro Cruz Braz, continuam decorrendo brilhantemente, bem como os de poema sob a direcção do ilustre actor-empresario Armando Vasconcelos, da chistosa zarzuela genero chico, que deverá subir á scena no S. Luiz: nos primeiros dias do proximo mez de maio intitulada «El Chico de las Pañuelas», cuja acção dos três quadros decorre em Madrid, passando-se o primeiro «Num lavadouro», o segundo em casa do «Chico de las Pañuelas» e o terceiro e ultimo «Na porta da praça de touros de Tetuan».

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. Izidro José Vicente, para seu filho Pedro Victor, a sr.ª D. Maria Helena Vicente da Silveira Machado, gentil filha do sr. Raul Xavier da Silveira Machado.

O casamento realisar-se-ha por todo o proximo mez de junho.

—Realisou-se o casamento da sr.ª D. Alexandrina Marcelina de Sousa, com o sr. João de Sousa, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Helena Matos Chaves e D. Cora Ferreira Lima, e de padrinhos os srs. dr. Fernando Matos Chaves, major Henrique Ferreira Lima e o dr. Saul Serio.

—Deve realisar-se por todo o corrente ano, o casamento da sr.ª D. Suzana Ribas de Avelar, gentil filha do sr. Ribas de Avelar, com o sr. Anibal Ferro Viana, filho do inspirado compositor musical sr. dr. Antonio Viana.

Baptisados

Realisou-se ontem o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Elvira de Oliveira Coelho das Dores Beltrão, e do sr. Cesar das Dores Beltrão, a qual recebeu o nome de Georgete Olivia, tendo servido de madrinha da gentil creança a sr.ª D. Gertrudes de Oliveira Coelho e de padrinho o nosso colega na imprensa sr. Luiz Figueira.

Em viagem

No «sud-express», vindo da Suissa, chega hoje a Lisboa, o nosso compatriota e abastado capitalista em S. Paulo, Brasil, sr. Manuel Loureiro, irmão da ilustre medica D. Casimira Loureiro Torres de Lima e do emprezario teatral sr. José Loureiro.

—Encontra-se em Lisboa, hospede de seus sogros, os srs. Condes de Castro e Sola, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Clara de Barros e Sá de Castro e Sola Soares Mendes, o sr. Fernando Paim Soares Meudes Amanhã partem no «sud-express» para Paris, donde seguirão em digressão pela Italia e Suiça.

—Partiu para Glien, na Suiça, a sr.ª D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, esposa do ilustre governador do Banco Nacional Ultramarino, sr. dr. João Ennes Ulrich.

—Está no Porto o sr. Visconde de Vila Moura.

—Em excursão pelo sul da França, parte brevemente o sr. Conde do Juncal.

—A' sua casa do Porto, regressou de Sinfães, o sr. Jeronimo Caldeira Pinto.

—Regressou da Chamusca o sr. Carlos Amaral Neto.

—Partiu da Nazareth para Alcobaça o sr. Antonio Emidio Geraldes Quelhas.

—De Ourique regressou o sr. João Sena Cabral.

—Regressou de Paris o sr. Guilherme Vidal.

—De regresso da feira de Sevilha chegaram ontem os srs. drs. Mario de Gusmão Madeira e Virgilio da Cruz Baião.

Doentes

Na casa de saude das Amoreiras foi operado, pelo ilustre clinico sr. dr. Balbino Rego, o sr. Victor de Alcantara Knotz, que se encontra, felizmente, em vir de restabelecimento.

BARBASOL

evita o uso de sabões, pincels, crémes e antisepticos.

E' a Photographia Brasil

quem apresenta sempre as mais recentes novidades em retratos d'Arte.

SILVA NOGUEIRA

R. da Escola Politecnica, 141

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

PAGINA DESPORTIVA

O olimpismo está agonisante

O "foot-ball,, o "tennis,, e o remo não concorrem mais aos Jogos Olimpicos?

O Congresso do Comité Olimpico Internacional reune em Lisboa no proximo dia 2 de Maio.

E' o primeiro congresso olimpico que se realiza em Portugal—o primeiro e, sem duvida, o mais importante destes ultimos anos, pelos assuntos que nele vão ser debatidos. Talvez por isso, ás suas reuniões não poderá assistir nenhum jornalista... Foi já anunciado que as sessões serão secretas—á maneira de conjura internacional!

* * *

Que vai passar-se no Congresso do Comité Olimpico Internacional?...

Salvar o olimpismo—que no momento presente corre serios riscos de não resistir aos golpes que algumas «internacionais» desportivas lhe têm jogado com um evidente anseio de se libertarem dum jogo incomodativo—e de certo modo ilogico.

Internacionalmente está ganhando alento a doutrina de que os Jogos Olimpicos—certamens mundiais de todos os desportos—devem desaparecer para que tenham logar os campeonatos mundiais por desportos, dirigidos e controlados pelos respectivos «internacionais».

Campeonatos locais, regionais, nacionais, continentais e mundiais, dirigidos pelas respectivas federações—tal é o pensamento dominante.

O Olimpismo, com a feição actual, foi util e necessario emquanto não existiram as federações internacionais. Mas, criadas estas, e robustecidas com a obediencia de quasi todos os países do mundo—parece ter cessado a missão do Comité Olimpico Internacional!

* * *

Não é, pois, apenas em Portugal que não correm de feição os ventos para a hegemonia do olimpismo. Em todos os países se desenha um identico movimento de «Libertação»... A «Internacional» do «football» e as «internacionais» dos outros desportos anseiam por uma autonomia absoluta: Nelas deve residir o poder supremo do desporto, como lidimos representantes dos deaportistas de todo o globo—eis a aspiração do desporto mundial.

* * *

Este conflito historia-se em meia duzia de linhas:

Em 1892, o barão Pedro de Coubertin, pedagogista eminente, com um ferveroso culto pelo helenismo, imaginou que seria possivel o renascimento dos antigos Jogos Olimpicos. Iniciou uma campanha nesse sentido, e reuniu alguns amigos e constituiu se com eles em «Comité Olimpico Internacional».

A constituição deste organismo, destinado a promover certames desportivos mundiais não foi controlada pelas federações desportivas de cada país, porque elas não existiam... Eram eleitos pelo proprio barão Coubertin—e assim se explica que o C. O. I. seja quasi exclusivamente constituido por barões, condes e marqueses.

Em cada país, por indicação do Comité Internacional, e tambem sem intervenção das federações nacionais, criaram-se os «comités nacionaes».

Tem aqui origem o conflito—agravado entre nós pela circunstancia do C. O. P. ser de nomeação do governo e não por nomeação das federações...

Diga-se de passagem que Portugal é dos países onde o Comité Olimpico é nomeado pelo governo.

A reação das federações internacionais contra o Comité Olimpico Internacional agravou-se ultimamente, depois do Congresso de Praga. Começa-se a negar a sua razão de existir e a condenar que as federações internacionais devam obediencia a um organismo para cuja constituição não contribuiram e cuja acção não pode ser por elas controlada.

A Federação Internacional de Lawn-Tennis enviou já um «ultimatum» ao C. O. I.

Jean Mozeran, jornalista francês, de quem os relatorios do nosso Comité Olimpico muito falam, referindo-se largamente a este assunto, acusa o C. O. I. de ter adotado uma atitude de intransigencia, «presistindo no seu autoritarismo ilogico e intransigente», que provocará sem duvida a renuncio do Tennis aos Jogos Olimpicos e, necessariamente, das outras federações que perfilham os seus pontos de vista.

A confirmar este evidente conflito entre o Tennis e C. O. I., o orgão oficial da Federação Inglesa de Lawn-Tennis, a mais importante das federações deste desporto, escreve:

«O Comité Olimpico Internacional é um organismo que se criou a si proprio. e composto de cavalheiros que, infelizmente, tem um conhecimento muito limitado dos jogos que eles pretendem controlar».

Isto é concludente... Além disso o Tennis, resolveu já, não concorrer aos Jogos Olimpicos se as quatro preposições do «ultimatum» que dirigiu ao C. O. I. não forem satisfeitas!

* * *

O Remo, por seu turno, está na mesma disposição, tendo enviado tambem um «ultimatum» ao C. O. I...

«L'Aviron», orgão oficial da U. F. S. F. A., publica no seu ultimo numero, um violentissimo artigo, donde trasladamos o seguinte periodo, que é deveras ilucidativo, quando ás relações do C. O. I. e a «Fisa»:

«Os jogos olimpicos, com efeito, estão comprometidos e a sua existencia ameaçada, devido ao organismo deixado por Pedro de Coubertin.

«Que alguns bonzos, mais ou menos qualificados, fossem outrora os unicos componentes do comité Olimpico Internacional, admite-se; mas, hoje, que cada desporto tem em cada país, a sua federação nacional, a qual, por sua vez, por parte da Federação Internacional, não é racional que as Federações Internacionais estejam afastadas da direcção suprema e que ela repouse em mãos de alguns bonzos, proventura bem intencionados, mas que por não estarem «plus á la page» não conheçam muito bem as necessidades actuais do desporto, etc.»

E referindo se as reclamações das Federações Internacionais comenta:

«Serão satisfeitas porque estas são mais fortes: sem o seu concurso não ha jogos!»

«Não vale a pena, pois, o C. O. I. querer ditar e mandar ele só. Aliás comandar o quê? Se o C. O. I. é um general sem exercito, sem soldados!»

As reclamações do Remo foram já todas atendidas, exceptuando uma, que é comum e todas as federações:—um representante de cada federação no C. O I.

Se ela não fôr agora satisfeita, no congresso de Lisboa, o Remo já resolveu não concorrer tambem aos jogos!

* * *

Por ultimo, o Football, não está em melhores relações com o C. O I.

O ponto culminante é o do chamado «manque á gagner», ou seja a indeminização dos salarios, quando os jogadores abandonam o seu domicilio para efeito de participação em torneios de football.

O congresso do «Tifa», em Praga, resolveu autorisar a indeminisação. O congresso da C. O. I, por seu turno, resolveu não admitir aos jogos aqueles que tenham recebido indeminizações.

Conclusão: o football abandonará tambem os Jogos Olimpicos.

* * *

E' este o panorama do conflito entre os «internacionais» desportivos e Comité Olimpico Internacional.

O Congresso de Lisboa vai ocupar-se deste assunto—e procurará por certo uma solução conciliatoria.

Qualquer que ela seja, porém, o curso normal dos acontecimentos será este: ou terminam os Jogos Olimpicos e teremos os campeonatos mundiais, organisados e dirigidos pelas Federações Internacionais; ou teremos o Comité Olimpico Internacional composto, na sua maioria, pelos representantes das Federações Internacionais e, neste caso, os Jogos Olimpicos dirigidos superiormente pelas «Internacionais»...

E é facil a previsão:—ou o C. O. I. transige, dando representação ás federações, e, neste caso, o «bloco» das «Internacionais» passará a dominar; ou não transige e as federações dizem aos «olimpicos» que disputem eles os Jogos...

* * *

Do Congresso de Lisboa, evidentemente, sairá a condenação da organisação olimpica, outrora admiravel, mas que fez a sua epoca... No momento actual a unica organisação logica e perduravel é a preconisada pelos internacionais. E' essa a organisação que se impõe—em cada país, no nosso país, e no mundo inteiro.

O Congresso do Comité Olimpico Internacional, que reune em Lisboa no proximo dia 2, vai escolher a posição que mais lhe convém:—ou de se dirigir a si proprio ou da evitar o «contrôle» das federações internacionais.

A situação, portanto, é extremamente delicada. Assim um pouco como a da nossa F. C. Remo e o C. O. P. do dr. José Pontes...

Frantz Reichel, jornalista parisiense, pouco conhecido entre nós, comendador da Ordem de Cristo por serviços prestados aos desportos portugueses, secretario do Comité Olimpico Francês, apreciando o conflito nas colunas do «Figaro», escrevia:—«Os jogos estão em perigo, eis a verdade!»

* * *

As Federações Internacionais, como disse Margerou, romperam fogo contra a bastilha do conde Boillet Latour—o actual presidente do C. O. I.

E Lisboa prepara-se, os seus desportistas preparam-se para entoar a «Marselheza»...

Cand

A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens.

Unicos depositarios:

Salvador Barata, L.da

R. das Gaivotas, 19-A

Telefone T. 546

LISBOA

Garage Monumental

::: A maior do País :::

Comporta 300 carros

Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20

Lavagem de carros aos clientes mensais

Esc. 4$500 cada

Avenida Alvares Cabral (ao Rato) — Telefone N. 4949

TEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. Ramos, Limitada

Tel C. 224

COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS

TODAS AS NOITES, ás 21,15

Roma Galante

Soberbas criações de

Auzenda de Oliveira

E

Vasco Sant'Ana

Graça, Beleza, Luxo e Alegria

O espectaculo termina á meia noite e 15.

Não ha locação

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DEPOSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93, 1.º

LISBOA

Há já feitos e fazem-se por medida pelos ultimos figurinos CASACOS de Senhora, FATOS e SOBRETUDOS para homem.

Peçam amostras confrontem os preços dos nossos estambres e casimiras e mais artigos para vestidos de Senhora.

DEPOSITO DA COVILHÃ

Telef. N. 4663

BARBASOL

a melhor descoberta em productos de «toilette».

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

Mello da Silva, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 587 Telegramas: Mellosque

Fumem os excelentes cigarros

KRYSTAL

Restaurante Bomjardim
9, Trav. Santo Antão, 11
Jantares de mesa redonda; Sopa, peixe, entrada, legumes e assado, doce, fruta e café 10$00. Almoços.
Aceitam-se comensais.
Nova gerencia de Josefino da Silva.

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A Rainha das Revistas
FOOT-BALL
com as formosas e gentis
ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

Pó do teu caminho...

Martha Mesquita da Camara acaba de publicar um livro de versos, intitulado *Pó do teu caminho...*

A seguir transcrevemos, ao acaso, uma das suas poesias.

UM DIA ..

Um dia, já mais tarde, quem me diz
Que não has-de reler com toda a calma
Estes versos do sangue da minh'alma
E que o teu coração ouvir não quis?...

Um dia, já mais tarde, vida além,
Quem sabe? acordará na tua ideia
A memoria longinqua duma feia
Que te quiz e te amou como ninguem!

Daquela que, entre esp'ranças e agonias,
P'ra matar do seu peito a triste fome
E falar nas doçuras do teu nome,
Cantava o proprio mal que lhe fazias...

Has-de lembrá-la, sim, t'o juro eu,
Hão-de esquecer-te muitas formosuras
E relembrar-te ainda essas ternuras
Que certa pobrezinha te escreveu!...

Daquela que ha-de ser, em realidade,
Mais tua do que as outras, quando o fôr:
Hão-de estar mortas para o teu amôr
No dia em que eu nascer para a Saudade!

Dá-me esta esp'rança um raio de alegria
E, quanto mais ligeiro o tempo foge,
Mais troco todo o amôr que lhes dás hoje
Pela saudade que has-de dar-me um dia.

Porque a constancia nunca desmentida
Desta paciencia, que não mais se esgota,
Ha-de infiltrá-lo todo, gota a gota,
Todo o meu coração, na tua vida!...

Por estas maguas que os meus olhos choram
E correm para ti com toda a calma,
Espero, no segredo da minh'alma,
Ser tua, como as outras nunca o fôram!...

Porque eu sei que os encantos materiais,
Os que entram pela porta dos sentidos,
São breve abandonados, esquecidos...
Os que entram na nossa alma, nunca mais!

Marta Mesquita da Camara

BARBASOL
cura e evita o cieiro e as irritações na cara provocadas pelo uso de sabões.

A divisão de cruzadores

Continúa em Loanda a divisão naval de cruzadores.

A estada destes navios naquele porto tem sido muito festejada, tendo tambem sido oferecidos banquetes e varias festas á respectiva oficialidade.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	94$75	—
Madrid	—	2$82
Paris	—	$66
Suiça	—	3$77,5
Bruxelas	—	$70
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$87
Italia	—	$79
Brasil	—	2$83
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$ 6
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	565$00
» 6 1|2 0|0 1923	528$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	677$00
» da Companhia Port. de Fosforos	160$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

DEPOIMENTOS PARA O INQUERITO

A policia de Investigação tem protegido gatunos de cadastro?

De toda a parte nos chegam informações, algumas documentadas, sobre os graves escandalos, que ha largos anos, se vêm dando na Policia de Investigação, sem que a mais elementar justiça tenha surgido até hoje em campo para apurar a inocencia ou a culpabilidade dos delinquentes. Não temos nenhum interesse em combater a Policia de Investigação, mas não podemos ficar calados, a não ser que nos tornemos cumplices e repudiemos o nosso sagrado dever de jornalistas, em face de tantos e tão clamorosos desmandos. Forem o silencio, o compadrio politico e a covardia de muitos, que tornaram possivel dentro da Policia que determinados individuos, alguns exercendo cargos de importancia,—acompanhem os gatunos que têm obrigação de prender, auxiliando-os nas suas ignobeis proezas.

Sabemos muito bem que a Policia está miseravelmente paga. Os ordenados não chegam para as modestas despezas de transporte, que os agentes fazem nas investigações.

Seiscentos escudos—é uma quantia ridicula e mesquinha que, se não anima, pelo menos, intima a suborno e a concussão. Mas não ha o direito de á sombra dum maior vencimento, se transformar o Governo Civil no celebre «Patio dos Milagres», dos «Miseraveis». Tanto mais que se sabe que os agentes mais culpados possuem haveres importantissimos. Quere dizer: já não é a miseria que os impele, é a cubiça, a vaidade, a ancia duma especulação voraz e criminosa.

Os redactores do *Diario de Lisboa* a quem foi confiada esta reportagem hão-de cumprir até ao fim o seu dever de jornalistas. Não temem ameaças, nem represalias. As que têm chegado a este jornal endereçamo-las ao sr. dr. Teixeira Direito, director interino da Policia de Investigação, para que tome conta delas. Os que nos ameaçam são, certamente, aqueles que têm mais culpas no cartorio e que julgam amordaçar-nos, apelando para um acto de força que, a realizar-se, será a sua «condenação imediata e total».

* * *

Do preso Marcelino Rodrigues Pereira, que se encontra na Cadeia do Limoeiro, sala dos entrados, recebemos a carta que abaixo publicamos e que está á disposição do sr. dr. Teixeira Direito. Omitindo o nome do agente que ele acusa, até ao momento que se prove a sua culpabilidade, damos assim uma prova de correcção, que, decerto, o director interino da Policia agradecerá, mandando ouvir imediatamente o preso que nos escreve.

Segue a carta:

Sr. Redactor:—Tendo lido no seu conceituado jornal a justa e moralisadora campanha contra alguns agentes da P. I. C., venho pela presente revelar lhe alguns factos, procurando-me tambem, desde já, a depôr no inquerito a que o Ex.mo Sr. Dr. Teixeira Direito mandou proceder para averiguação dos escandalosos abusos cometidos na referida corporação.

Existe ali um agente de nome ...—...—... porque o pai é um homem honrado, que igualmente é agente mas não procede da forma como procede o filho.

Assim, esse ...—... que durante certo tempo viveu com uma gatuna de forasteiros de nome Guilhermina, mais conhecida pelo «sobriquet» de «Senhora», a quem ele aconselhava afastamente a roubar os incautos; afirmando que se ela, por acaso, fosse presa, e mesmo que a queixa não lhe fosse distribuida, conseguiria pô la immediatamente em liberdade. Com o produto dos roubos feitos por ela e por alguns cadastrados conseguiu esse agente comprar um bom automovel, que está actualmente na praça.

Farta de ser explorada por ele, essa cita Guilhermina fugiu-lhe um dia. Qual não foi, porém, a sua surpresa quando quiz retirar de casa a sua mobilia, isso lhe foi impedido pelo agente, o qual ainda a ameaçou, dizendo que a prendia e mandava apreender a mobilia, que não é de tão pequeno valor, a pretexto de que a mesma havia sido comprada com o produto dos furtos por ela praticados.

Vou agora referir-me a um caso passado entre mim e esse senhor, que demonstra bem a sua probidade profissional.

Ha tempos foi parar ás mãos desse agente uma queixa pelo processo do conto de vigario, ao valor de dezmil escudos. Encontrando-se comigo na rua, prendeu-me.

Momentos depois, quando já nos encontravamos na 3.ª secção do Governo Civil, disse-me baixinho:

—Como sabes, se eu te mandar para o Limoeiro, gastarás pelo menos 3 ou 4 contos com os advogados. A tua liberdade está, portanto, na minha mão, e se quizeres gastas somente 2 centos comigo.

Apesar de eu estar inocente, aceitei a proposta.

... Fui logo posto em liberdade, tendo combinado encontrar-me com ele no mesmo dia, ás 7 horas da noite, juntamente com outro individuo, chamado Antonio da Silva Brito, a fim de lhe entregar o dinheiro.

Como nessa ocasião eu não tinha dinheiro disponivel, fui empenhar as joias de minha mulher, pelas quais apenas me deram Esc. 500$00, e entreguei esta importancia ao agente ..., e o Antonio da Silva Brito deu-lhe tambem Esc. 300$00, com a promessa de, dias depois, lhe dar mais Esc. 700$00, prometendo lhe eu tambem satisfazer, logo que pudesse, o restante para o total dos 2 contos, pagamento esse que jámais satisfiz.

E' natural que o agente ...—... alegue, em sua defeza, que as acusações que lhe faço provêm do facto de ele me ter prendido e enviado para o tribunal.

Mas não, porque eu já tenho 19 prisões e já por varias vezes fui enviado para o tribunal, por outros agentes, assim como sejam os srs. Ferreira da Silva, Coelho, Moreira, e porque não lhes faço eu acusações?

Porque a primeira vez que mandei alguem oferecer-lhes dinheiro tive como resposta que, se eu não estivesse satisfeito com o processo que já tinha, me arranjariam um outro, por tentativa de suborno.

O que deixo exposto a v. é a absoluta expressão da verdade, assim como igualmente os individuos abaixo mencionados estão prontos a depôr sobre factos escandalosos passados na policia, com o referido agente e com outros, de nomes Mendes, da 1.ª secção, e Reis e Sousa.

São eles:

Manuel do Nascimento Pascoal e Liberto Maximiano Marques.

Ha ainda aqui diversas criaturas que têm importantes revelações a fazer, mas que receiam, justamente, que este inquerito dê em aguas de bacalhau e que, depois, sejam vitimas de encarniçadas perseguições por parte dos alvejados.

Pedindo a publicação da presente, subscrevo-me—*Marcelino Rodrigues Ferreira*—Sala dos Entrados, Cadeia do Limoeiro.

* * *

Outro caso semelhante e que facilmente se pode provar.

A Guarda Republicana, que está aquartelada no Carmo, prendeu, em tempos, um homem, por agressão. Entregue á policia, o homem apareceu mais tarde nas imediações do quartel. Como a sua curta prisão intrigasse deveres um tenente que ali faz serviço, este mandou-o chamar. Interrogado, o homem declarou que tinha sido posto em liberdade pelo agente Reis e Sousa, que exigira da mulher algumas centenas de escudos. Ela prontamente satisfez o pedido, embora para isso tivesse que empanhar a cama onde dormia, e muita roupa de uso.

* * *

O sr. Alvaro de Oliveira escreve-nos, defendendo os agentes Miguel José Bernardes, Vaz e Alfredo José, que, segundo ele, foram demitidos por perseguições politicas. No nosso artigo de sabado afirmavamos apenas que os aludidos agentes estavam trabalhando, sem ganhar, «sport» bastante imprevisto, ou extraordinario «amor á arte», dificil de explicar.

Pertence ao sr. dr. Teixeira Direito e não a nós investigar as razões de tamanha dedicação.

O signatario da mesma carta alude ainda a um facto curioso que, para vergonha nossa, deve acabar imediatamente. Trata-se das pessoas de bem que se parecem, por desgraça sua ou por animizidade da policia, com os vigaristas que ela protege. Essas pessoas de bem são muitas vezes levadas para o governo civil, como suspeitas de furto. No Posto Antropometrico tiram-lhes as impressões digitais e no outro dia são mandados em paz, porque os agentes, satisfeitos com o vexame, prelibaram já as 24 horas da vingança. Quando mais tarde, qualquer dessas pessoas quere tirar a folha corrida—a mancha ficou: «foi preso em tantos de tal por suspeia de furto».

Não havia maneira de remediar este inconveniente, em que qualquer de nós pode cair, e que se nos a figura gravissimo?

Pelos teatros

Victoria Pinillos

Está dando os seus ultimos espectaculos, no Fox, em matinées» e «scirées», no intervalo das zarzue-

VICTORIA PINILLOS

las a grande Victoria Pinillos, justamente considerada uma das melhores estrelas das variedades.

Na «Morte do Cisne», na «Osa», nas «Czardas» e em tantos outros lindos bailados, Victoria Pinillos revela-nos a sua arte perturbante e admiravel.

«O homem das 5 horas»

E' a seguinte a distribuição do «Homem das 5 horas», a hilariante comedia de Hennequin e Weber, tradução de Alvaro de Andrade, com que, depois de amanhã, reaparece no Teatro da Trindade a brilhante companhia Lucilia Simões: «Leão Precardan», Samuel Diniz: «Sabino La Chamballe», Joaquim Almada»: «Celestino Maraval», Erico Braga: «Mondredon», Seixas Pereira: «Amadeu», Francisco Sampaio: «Bergeot», Augusto Conde: «Vitor», Pestana de Amorim: «Francisco», Rebelo de Almeida: «Ginette», Lucilia Simões: «Valentina», Amelia Pereira: «Angela», Irene Isidro: «Julia», Ivoémia Pinto,

Atraz do reposteiro

Em virtude da exiguidade do palco do teatro Joaquim de Almeida para se efectuar a montagem da revista «Fox-Trot», a reabertura deste teatro só se fará, possivelmente, na proxima quarta-feira, prosseguindo, todavia, os ensaios de afinação, cuja enscenação, bailados, etc., são do «meteur-en-scène» e artista Augusto Soares.

—No teatro Nacional vai entrar em ensaios, em lugar da peça «La Grande-Duchesse et le garçon d'etage», proibida pelo comissario do governo junto daquele teatro, a comedia «Papillon, bom rapaz».

—Auzenda de Oliveira realiza a sua festa, no teatro S. Luís, com o «vaudeville» «Mademoiselle Nitouche».

—Dá hoje o ultimo espectaculo em Santarem a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a peça «A Exilada».

—Chegou do Porto o emprezario José Loureiro, que segue brevemente para o Rio de Janeiro, onde vai dirigir a temporada teatral desta epoca nos seus teatros daquela cidade, S. Paulo, Santos, Baía e Pernambuco.

—A recita de Mario Campos, artista da companhia Armando de Vasconcelos, no teatro S. Luís, realiza-se no dia 6 de Maio, nela tomando parte a actriz Ilda Stichini.

—Estreia-se hoje em Tomar a Companhia Chuby Pinheiro, que dali segue para Pombal e Figueira da Foz, onde se estreia no dia 1 de maio.

—A conclusão dos trabalhos do novo teatro Variedades deve realizar-se brevemente para que a sua inauguração tenha logar no mez de maio com a revista «Pó de Arroz».

—No Teatro do Ginasio realiza-se na sexta-feira a recita do secretario da empreza Mario Mendes Mascarenhas.

—Estreou-se no sabado, no Coliseu dos Recreios, o trio «Irmãos Latinos», recentemente regressado dos Açores e Madeira.

—Estreia-se ámanhã, em Braga, onde vai realizar três espectaculos, a Companhia Berta da Bivar-Alves da Cunha.

—Com algumas das recitas, ultimamente representadas no Foz, vae fazer-se, no mez de Maio, uma exploração no Teatro Aguia de Oiro do Porto.

MANUCURE
Só para senhores.
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35
LISBOA

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
O DEFUNTO PASCAL
Duas cine-farças
Uma revista de actualidades

DE TOUREIRO A POLICIA

O

ESPADA

Luiz Mazzantini

que acaba de falecer

era uma figura de antigo toureio

A noticia da morte do celebre toureiro Luís Mazantini merece mais que as duas linhas laconicas dum telegrama. Lisboa conheceu-lhe a figura dominadora, a altivez energica que provocou um conflito «alfacinha», e a elegancia teatral que deixou, como derradeiro modelo, o conhecido chapeu «á Manzatini».

Luís Mazantini, nascido perto de San Sebastian, começou por ser factor dos Caminhos de Ferro, e não advogado como pretendiam os biografos novelistas. Dotado de grande inteligencia e força de vontade compreendeu que, não podendo ser Bispo, lhe restava ser cantor ou toureiro para triunfar em Espanha.

Tentou o belo canto, mas convencido de que a apetecida gloria lhe não podia vir pela garganta, fez-se toureiro.

Nascido numa região que não dá toureiros, sofreu sempre da falta de graça e arte, mas supriu estas faltas por uma energia que se manifestava na disciplinada direcção de lide, nos «quites» providenciais, a que sempre acudia oportuno e, sobretudo, nas estocadas soberanas com que abatia os touros, auxiliado pela sua vantajosa estatura.

Contemporaneo de Lagartijo, Frascuelo e de Guerrita, «astros» dotados de aptidões toureiras muito superiores á de Mazantini, os seus triunfos fôram sempre mais devidos á inteligencia do homem que á habilidade do toureiro.

Toureando em Madrid, com Guerrita, uma corrida em beneficio dos mutilados da guerra de Cuba, chegou ao ultimo touro em condições de manifesta inferioridade artistica.

Vendo a partida perdida, apelou para um dos seus rasgos teatrais, fazendo com que seu irmão Tomás levasse o touro debaixo do sector onde estavam os soldados feridos; e, dando um formidavel «volapié», gritou com voz de tenor abaritonado:

—*Viva España!*

Por todas estas teatralidades, e por buscar a convivencia de musicos e artistas, era troçado pelos companheiros que, como o pai dos toureiros «Gallos», lhe chamavam, depreciativamente, «Pianista».

Após uma triunfal carreira de amores e celebridade, retirou-se do toureio com avultada fortuna, que perdeu querendo ser creador de touros e emprezario de Opera.

E assim terminou, pondo ao serviço da politica a sua energia autoritaria que confirmou no governo da provincia de Guadalapara e na chefatura da policia de Valencia e Barcelona, onde a sua acção foi notavel.

Ultimamente estava em Madrid, na Direcção de Segurança e fôra incumbido de regulamentar a sorte de *rejonear* em Espanha.

AUTOMOBILISMO

Automoveis «Jean Gras»

A Sociedade Nacional de Automoveis, Ld.ª, representante exclusiva para Portugal e Colonias, dos automoveis «Jean Gras», vem publica e formalmente desmentir a malevola e interessada atoarda que se tem propalado de que a Societé Anonyme des Automobiles «Jean Gras» cessou a produção dos seus automoveis e tornar publico e bem publico que, ao contrario, esta Sociedade acaba de elevar o seu capital a *5.760.000 francos*, podendo satisfazer prontamente todas as encomendas com que fôr honrada.

DO LIMOEIRO

Uma carta

de Augusto Gomes

sobre as mortes

de Machado Santos

da corista Piedade de Jesus

e da actriz Maria Alves

O antigo emprezario Augusto Gomes, hoje preso no Limoeiro, por ter assassinado a actriz Maria Alves, escreveu uma carta ao *Diario de Lisboa*. Publicamo-la, não só pelo seu interesse jornalistico, como por constituir um curioso documento da psicologia do criminoso:

«*Sr. Director:* — Tinha jurado a mim proprio não contestar certas suspeições e infamias que contra mim têm levantado. E se hoje escrevo esta carta é apenas para dar alguns esclarecimentos:

No seu digno jornal de ontem e anteontem aludia-se á morte de Piedade Jesus — que assim se chamava e não Piedade Santos.

Devo dizer que nunca me dirigi a qualquer redacção, nem falei com qualquer jornalista, a respeito da morte dessa senhora, ou das suas causas. Estive quatro dias sem saír de casa. Que apareça, pois, um jornalista a quem eu falasse em tal assunto.

Vivi com essa senhora — que teve filhos meus — cêrca de dôze anos, sem que ela, durante esse tempo, trabalhasse um unico dia em teatro. Nunca lhe toquei, pois não tinha razão para isso. Em tudo e por tudo, ela era a antitese da actriz Maria Alves.

Realmente, ela abriu-me a porta, na noite a que se referem; mas eu nunca poderia ter dito que o fez de perfeita saude, porque infelizmente não a tinha, havia mais de três anos. Além doutros achaques, sofria duma tuberculose adiantadissima, sendo muito refractaria ao tratamento, porque tinha as costas num mísero estado, devido ás pontas de fogo.

E' verdade que, nos ultimos tempos, vivia muito desgostosa, não só pela sua grave doença, mas tambem por julgar que a actriz me fazia afastar dela.

E não ha duvida que, por causa dessa mulher que me desgraçou, ela passou varios desgostos e necessidades, para que á actriz nada faltasse.

Devo tambem esclarecer que o medico que primeiro chamei pelo meu telefone era o que a tratava. Como não obtivesse ligação, lembrei-me do sr. dr. Manuel Maguo que tem o seu consultorio na escada do predio onde residiamos. Telefonei-lhe para sua casa, e ele respondeu-me que lhe mandasse um automovel. Mas nesses dias havia estado de sitio, e, por isso, não consegui arranjar carro.

Foi então que uma comadre nossa vizinha me indicou o sr. dr. Tudella de Castro que morava perto e que imediatamente veiu á nossa casa, conservando-se junto da enferma, não um quarto de hora, mas cêrca de uma hora.

Quando retirou, ainda a deixou com vida.

As informações que ele teve, não fôram dadas só por mim, mas tambem por alguem que vivia na intimidade dela. Eu nunca soube que ela tivesse tal doença, visto que ela atribuía todos os seus males á sua tuberculose. E quando isso fôr necessario, eu darei a quem de direito os informes que julgarem necessarios para esclarecimento do caso.

E já que estou com a mão na massa, devo dizer-lhe, sobre a morte de Machado Santos, que está tudo bem esclarecido e bem testemunhado, desde o principio.

Quando chegámos ao Intendente, já o ilustre e infeliz almirante estava morto.

Mandaram-me abruptamente, saír do trem em que eu ía; obrigaram o cocheiro a dar a volta ao carro, para nele meterem o corpo e o levarem á Morgue. Eu fiquei junto dos guardas republicanos e dos marujos, no Intendente, esperando o regresso do trem, sendo nessa ocasião ameaçado de morte, se revelasse alguma coisa. Não me importei com isso, pois, logo no dia seguinte, apresentei-me no Governo Civil, a contar o que se tinha passado.

Os proprios machadistas conhecem muito bem o meu depoimento, e a minha maneira de proceder neste caso. E não tenho culpa de que odios politicos me queiram nele envolver, achando ainda pouca a minha desgraça, para virem com mais suspeições.

Se eu, ao cometer o crime, levasse a amante ao hospital e me tivesse entregado á prisão, seria hoje um homem que defendera a sua honra, e a imprensa diria dela o que tem dito de mim.

Infelizmente para mim, o meu desvairamento não me deu para tal, do que estou mil vezes arrependido, deplorando, mais do que ninguem, o acto que praticquei. Mas nesses momentos, só vi a sua ingratidão, os meus quatro filhos e uma tenra companheira a quem ela muitas vezes fez tirar o necessario.

Ha amigos que hoje me repudiam, que sabem bem as carradas de razão que me assistiam. Eram eles que me diziam mal dela, por saberem como ela procedia, e que viraram agora o bico ao prégo.

Mas eu confio na justiça dos homens e de Deus que, livre de paixões me julgará, e serenamente esperarei a minha sorte.

Sobre as joias e o casaco, eu apanhe a pena maxima, sem ter nunca qualquer perdão, se não lhes dei o destino que confessei.

De tudo isso, conservo apenas em meu poder a imagem em madre-pérola que a medalha continha. Não a deitei na *retrette*, por a saber benzida em Santa Maria Adelaide, poucos dias antes.

Pódem talvez rir-se deste meu escrupulo, mas esta é a expressão da verdade.

Pela publicação desta, muito grato lhe fica, *Augusto Gomes.*»

As reparações alemãs

Segundo comunicação recebida de Loanda, chegaram ali, idos da Alemanha, 9 «vagons» para mercadorias, 19 «fourgons» e 2 frigorificos para as canhoneiras «Loanda» e «Malange».

MOVEIS DE JUNCO ESTILO FRANCEZ E AUSTRIACO PARA HOTEIS, HALLS, RESTAURANTS, PARQUES, CASAS DE CAMPO E PRAIA
PREÇOS MODERADOS
CASTANHEIRO FREIRE L.da — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 7

NO TEATRO DA TRINDADE

A

ACTRIZ

Charlotte Lysés

na comedia de Savoir

"A oitava mulher do Barba Azul,,

Deliciosa comedia esta «8.ª Mulher do Barba Azul», em que dois caracteres, o americano solido nos seus milhões, na sua indiferença e no seu optimismo amoroso, e a francesa frivola, caprichosa, desdem e altivez num doirado sorriso—se chocam de principio como dois inimigos e se abraçam por fim, no ultimo acto, como dois amantes romanticos, Pierrot e Colombine, que olhassem o ceu através das lagrimas alegres duma mocidade que recomeça com cabelos brancos e alguns desenganos.

O dialogo é um «cock tail» embriagante, animado de vida, de inteligencia e de elegancia. A rapidez da frase, condensada numa observação exacta, cristalizada em replicas que se tocam, como laminas de espadas que ferem, deixando um tenuissimo traço de sangue; o pleno das scenes, onde os personagens deslisam, como num ambiente propicio, e, por ultimo, a grande verdade da peça, onde a tecnica de Savoir, mais uma vez, nos dá um contraste cheio de flagrancia, de modernismo e de analise,—respiram energia, audacia, vigôr e originalidade. Savoir é um comediografo, na plena radiação dum estilo amplo, nobre, desembaraçado de processos, que trabalha ao ritmo estonteante do Jazz da vida e dos sentimentos. O que nele surpreende é, sobretudo, a fantasia—uma fantasia ironica, vivaz, que redopia e se desengonça, aparte de todos os parelelismos teatrais.

Onde outro comediografo escreveria sim—ele escreve não—e com esta negativa constroi, desenha, avulta scenas e figuras dum relevo invulgar em que o capricho é uma unidade—a unidade victoriosa da sua tecnica.

A «8.ª mulher do Barba Azul» é uma comedia que não se ouve — bebe-se, como um «champagne» que nos entontece. Tem um travo acidulado, que nos desenjoa das peças de «boudoir», onde Eros, travestido de casaca, «vieux-ponpier», rescende a cosmeticos e bombons. Para o autor do «Banco», o Amor é uma equação, resolvida a numeros, com um resultado certo: o dinheiro e mais um zero á esquerda da virgula que nada soma, que nada vale, de que nada resulta — a felicidade.

Charlotte Lysés trabalhou admiravelmente a elegancia do seu tipo de francesa — a seduzir, a enganar a propria verdade, misterio, sofisma, enigma que só se revela quando quere — fóra de tempo, mas a tempo.

Tibert não se americanisou — foi um americano caracteristico de dureza, de rispidez, de força. O imperialismo dogmatico dos seus milhões — morreu com um sorriso de mulher, mas o seu coração palpitou, viveu com humanidade, quasi com ternura, numa scena admiravel dum dos ultimos actos. Os outros elementos da companhia apoiaram brilhantemente as figuras principais.—*A. P.*

A zarzuela no Foz

Estreou-se no sabado, no teatro Salão Foz, a «troupe» de zarzuelas Leonardo Rodriguez.

Claro que não se trata de um espectaculo rico e grandioso. Mas, dentro da modestia do nucleo de artistas que representou os «Cambios naturales» e «La Almea», ha fortes motivos de interesse da plateia, sempre amante de peças deste genero, alegre e sem grandes responsabilidades.

Nesta «troupe» ha valiosos elementos: bons comicos, um belo maestro, lindas vozes e lindas mulheres.

E, como se trata de um espectaculo barato, o publico continua a encher a casa, todas as tardes e todas as noites.

Hoje representam-se as zarzuelas «Czarina» e «El triunfo de las mujeres».—*M. N.*

BARBASOL
poupa tempo e dinheiro.

TAXIS POPULARES

LISTA BRANCA

Automoveis G M confortaveis, rapidos, ao preço da tabela seguinte, aprovada pela Camara Municipal:

TARIFA N.º 1	**Pelos primeiros 800 metros ou fracção**	**Esc.**	**2$00**
	Por cada 300 metros a mais ou fracção	**Esc.**	**$50**
	Por cada 5 MINUTOS DE ESPERA ou fracção	**Esc.**	**$50**
TARIFA N.º 2	**Pelos primeiros 550 metros ou fracção**	**Esc.**	**2$00**
	Por cada 200 metros a mais ou fracção	**Esc.**	**$50**
	Por cada 5 MINUTOS DE ESPERA ou fracção	**Esc.**	**$50**

Estes automoveis teem no sentido do comprimento da carrosserie e na parte superior, uma lista branca, para melhor serem conhecidos do publico.

Serviço permanente dia e noite.—Pedidos pelo telefone N. 3640.

GARAGE CENTRAL—Largo da Anunciada, 17

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=Companhia Charlotte Lyses — «La Grande Duchesse et le Garçon d'Etage».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Não te melindres Beatriz!».
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,15—«Os Milhões do Criminoso».
Eden-Teatro=A's 9—O ilusionista Raymond.
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Torneio internacional de luta.
Salão Foz=A's 21,15=Companhia de Zarzuelas».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

RAYMOND

O misterioso ilusionista
O assombro da actualidade
ESPECTACULO MARAVILHOSO

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
A engraçadissima comédia
O AZ
com Palmira Bastos, Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Henrique d'Albuquerque

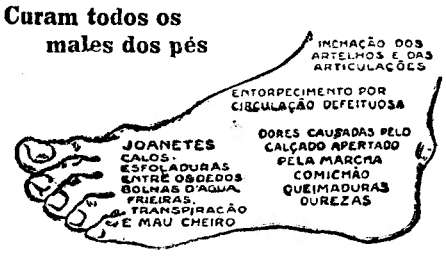
Sexta-feira, 30: Recita de Mario Mendes, secretario da empresa.

BARBASOL

o unico producto no seu genero.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—**Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, sobre ouro, prata, brilhantes, joias, bijouterias, papeis de credito, pianos, mobilias, fazendas, louças, crystaes e tudo que ofereça garantia.
Ha tambem secção especial para emprestimos sobre automoveis, motos, acessorios, carruagens, etc.

Juro modico

Trata-se tambem de leilões de casas particulares e comerciaes.
Seriedade, rapidez e sigillo.

"A IDEAL, LIMITADA"
Rua da Assumpção, 88, 1.º
Tel. N. 5180

CAPITAL RAPIDO

RUA DE S. PAULO, 118, 3.º

LISBOA

Quere um Automovel **Citroën Torpedo Standard** 10 HP. 4|5 lug. **no valor de Esc. 17.500$00?**

Por Esc. 20$00 qualquer pessoa pode adquirir em pouco tempo o premio acima, para o que basta adquirir um cartão do nosso sistema progressivo, que não tem passagem de senhas.

A pedido de varios inscritos neste premio, e a fim de podermos entregar mais carros em menos espaço de tempo, resolvemos abrir uma nova inscrição a Escudos 100$00, para a qual têm a preferencia nesta inscrição todos os nossos clientes já inscritos na primeira e que nos enviem até ao dia 26 do corrente a circular que a todos enviamos nas condições exaradas nas mesmas; findos estes prasos aceitamos novas inscrições para este premio.

Fechamos contrato com os srs. Eduardo Rosa, Limitada, representante em Lisboa desta afamada marca de automoveis, para fornecimento dos mesmos; está já na Alfandega o nosso primeiro carro.

Esc.	**100$00**
»	**250$00**
»	**1.000$00**
»	**2.000$00**
»	**5.000$00**
»	**10.000$00**

Pelas insignificantes quantias de Escudos 5$00, 5$00, 10$00, 12$00, 15$00 e 20$00, respectivamente, toda a gente se pode habilitar em pouco tempo a receber as importancias acima.

Encetamos as nossas transacções em 31 de Março passado e até hoje já pagamos os seguintes premios:

Srs. Rui de Lima, Rua D. Estefania, Esc. 2 000$00—D. Maria do Rosario, R. de S. Paulo, 118 4.º, Esq., Esc. 1.000$00—Antonio Lima, R. D. Estefania, 92, Esc. 1.000$00—Lucio Antonio Cançado, R. de S. Paulo, 118, 4.º, Esc. 1.000$00—Perpetua Esteves, T. Marquez de Sampaio, 9, Esc. 1.000$00—Alfredo Paulo Mascarenhas, R. do Laranjal, 3, Esc. 250$00—Artur Durandet, Tv. Santa Marta, 19, 1.º, Esc. 250$00—Maria José Duarte. Beco do Xadrez. 5, Esc. 250$00—Laura Esteves, R. do Bocage (Pateo, porta 29), Esc. 250$00—Henriqueta Monteiro, Beco do Xadrez, 2, Esc. 250$00—Gloria da Conceição, L. da Paz, 3, Esc. 250$00—Candida Marques, C. Sant'Ana, 212, Esc. 250$00 José Fernandes Quelhas, R. S. Bento, 88, Esc. 250$00—Mario de Sousa, R. do Norte, 7, Esc. 250$00—Filomena Rebelo Alves, R. Direita de Pedrouços, 5, Esc. 250$00—Maria da Gloria Rebelo, R. Direita de Pedrouços, 108, Esc. 250$00—Maria Lima, R. D. Estefania, 92, Esc. 250$00—Daniel Santos e Sousa, R. dos Fanqueiros, 12, Esc. 250$00—Gabriel Sousa, R. Luciano Cordeiro, 20, 4.º, Esc. 250$00—Manuel Mendes, Chelas, Esc. 250$00—José Augusto Martins, C. Marquez de Abrantes, 45, Esc. 250$00—Maria José, Beco do Xadrez, 5, Esc. 250$00—Francisco José Pereira, R. do Bocage, 29, Esc. 250$00—José Fragas, Av. Almirante Reis, 132, Esc. 250$00—Maria Beatriz Mugueste, Calçada Marquez de Abrantes, 45, Esq., Esc. 250$00—Antonio Luiz Monteiro, R. dos Douradores, 150, Esc. 250$00—Guilherminio Nunes, R. Luciano Cordeiro, 20, 4.º, Esc. 250$00—Jacinto Sá Saldanha, R. da Emenda, 69, Esc. 250$00—Francisco Barbas, C. de Sant'Ana, 212, 1.º, Esc. 250$00—Antonio Amaro Correia, R. Luciano Cordeiro, 12, Esc. 250$00—José Custodio Gonçalves, Beco do Xadrez, 2, Esc. 250$00—Domingos Alves, R. José Antonio Serrano, 22, Esc. 100$00—Jeronimo José da Costa, R. das Picôas, 1.º, Esc. 100$00—Paseval Bettencourt, R. das Picôas, 46, 1.º, Esc. 100$00—Laura de Almeida, R. Actor Taborda, 43, 2.º, Esc. 100$00—Aurora Forte, R. do Duque, 14, r/c., Esc. 100$00—José Forte, idem, Esc. 100$00—Maria do Rosario, R. S. Paulo, 118, 4.º, 100$00—Angelo Manuel, T. da Portuguesa, 18, 2.º, Esc. 100$00—Carlos Gaspar da Silva, R. Santo Antonio da Gloria. 25, r c., Esc. 100$00—Rosa Silva, R. da Palma, 115, 2.º, Esc. 100$00—Manuel Rodrigues da Silva, L. do Intendente, 42, 2.º, Esc. 100$00—José Pereira da Silva, Av. 5 de Outubro, 170, Esc. 100$00, etc.

Vá sem demora ao nosso escritorio inscrever-se nos nossos premios

ATENÇÃO!!!

Esta casa além de estar legalmente constituida e matriculada no Tribunal do Comercio, restitui a todos os seus clientes inscritos em qualquer dos nossos premios a importancia total das suas inscrições decorridos 3 anos da data das inscrições quando não tenham recebido qualquer premio, desta forma todas as pessoas se podem inscrever, pois têm sempre garantido o seu capital.

Todas as pessoas de Lisboa, ou Provincia, que desejem inscrever-se só têm que nos enviar a importancia da inscrição, acompanhada de 1$00 para o correio.

O DILUVIO DO DINHEIRO!!!

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,15 horas
Espectaculo sensacional — **A peça**
A Dança da Meia Noite
Grandioso sucesso da actualidade

TEATRO AVENIDA

TELEF. N. 4358

COMPANHIA SATANELLA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,15)
Ultima representação da 1.ª fase do «vaudeville»
O Pão de ló
que amanhã reaparece ao publico enlouquecido com o novo **Fado do Pão de ló**

TEATRO DA TRINDADE

Tel. T. 976

HOJE—Ás 21,15
Recita extraordinaria de homenagem á grande actriz
CHARLOTTE LYSÉS
Ultima representação da peça
La Grande Duchesse et le Garçon d'Etage

Politeama

Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30
O soberbo espectaculo de gargalhada
Não te melindres Beatriz!
O papel principal feminino desempenhado por Amelia Rey Colaço

TEATRO APOLO

TELEFONE N. 4129

HOJE
O sensacionalissimo drama
Os milhões do criminoso
Nunca ha locação

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardinas Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes rAmazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada

Secção de Alfaiateria
PERES & DESCALÇO LIMITADA
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

Rabecões

Sacos e Arcos nas melhores condições.
ARMAZEM MUSICAL SAMUEL H. MUCZNIK
R. Madalena, 249, 2.º

PHILIP MORRIS
Cigarrettes
Turkish, Egyptian, Russian, Virginia
AMBAR PERFUME
Os preferidos pelos fumadores de bom gosto
A' venda nas boas tabacarias de Lisboa e Porto

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

DE LONDRES

o o o

A classe dos mineiros ameaça com a greve para 1 de Maio

LONDRES, 26

Em certos centros mineiros, os avisos afixados pelos proprietarios, dando os salarios a partir 1.º de Maio, foram rasgados pelos mineiros, que formaram comités de defesa, exigindo salarios que lhes permitam viver. A população dos centros mineiros encontra-se bastante alarmada pela prespectiva de uma greve, visto que uma greve séria significaria a ruina dessa população.—(H.)

As causas
do desastre economico

LONDRES, 26

Acêrca da crise mineira, o «Daily News», em editorial, diz que a redução das exportações é a causa do desastre economico e pregunta porque é que as regiões que não são *realmente afectadas* seriam compreendidas no projecto de saneamento monetario, sobretudo quando a aplicação desta medida conduz a uma subvenção que não está em proporção com a subvenção dos centros que dela têm uma necessidade real.

Comentando o emprestimo que seria feito a favor das minas, fornecido um terço pelos proprietarios, outro pelos mineiros e o terceiro pelos contribuintes, o mesmo jornal protesta contra semelhante medida, que viria aumentar os impostos que pezam já sobre os contribuintes ingleses.—(H.)

CINEMA CONDES
HOJE AS 20 HORAS
Ultima exibição dos 4.º e 5.º episodios da série de aventuras
OS LOBOS DO NORTE
por William Duncan e Edith Johnson

A grande superprodução em 6 actos
O Templo de Venus
fantasia por Mary Philbin e 1.000 belezas norte-americanas.
A apoteose da beleza plastica feminina.

Vida de cão
4 actos, gloria maxima de Charlie Chaplin (Charlot).

Policia portuguesa
documentario.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

UMA ENTREVISTA SENSACIONAL

Abd-el-Krim

diz que quere a paz mas que tem receio

de que as negociações em curso mascarem qualquer coisa...

Um arabista distinto, de nacionalidade francesa, passou os dias 10 e 11 deste mês, em Targuist, em companhia de Abd-el-Krim, de quem é amigo ha muito tempo.

Conversou largamente com o cabecilha rifenho, e julgou do seu dever repetir essa conversa aos representantes franceses na conferencia de Oudjda.

A seguir damos a parte principal desse interessante relato.

* * *

«Foi debaixo duma tenda disfarçada por oliveiras, que eu encontrei Abd-el-Krim. A nossa conversa durou uma dezena de horas e ele falou-me das negociações de paz iniciadas.

—Até a este momento — contou-me ele — nunca nenhuma das pessoas a quem tenho feito ofertas de paz — o marechal Lyautey, o general Primo de Rivera e M. Steeg — me tinham dado a honra duma resposta. Não queriam conhecer-me. Tenho a impressão de que, desta vez, os desejos de paz manifestados por M. Steeg são sinceros. Infelizmente, tenho medo de que o vosso partido militar o obrigue a continuar a guerra. Eu queria vê-la acabada; mas, se é preciso continuar a luta, continuá-la-hemos.

E, mostrando-me alguns rifenhos, armados de espingardas, que rodeavam a sua tenda:

—Olha esses homens. Far-se-hão matar na sua casa, no seu jardim, nas suas terras. E acreditas que, se eles não sentissem que eu resisto por uma causa justa, me seguiriam e me sustentariam?

Voltando a falar da paz:

—Receio que as negociações não dêem qualquer resultado. Eu desconfio, porque, cada vez que se têm iniciado conversas oficiosas para a cessação das hostilidades, tenho tido varios prejuizos. Se os franceses quizessem realmente a paz, procederiam doutra maneira.

—Mas como concebes que nós deveremos proceder?

—Não cabe a mim — *o selvagem* — ensinar-vos como se fazem essas negociações... Mas quereis conversar? Pois bem: concluamos um armisticio. Desde essa data, não se dará mais um tiro. Mas seria justo que desde esse momento, não continuassem a enviar ás tribus, manifestos contra mim; que os vossos aviões deixassem de bombardear as nossas terras; e que, enfim, os vossos partidarios suspendessem o fogo, nas mesmas condições das tropas regulares. Dar-se-ía então, um certo tempo para discutir as condições de paz.

Detalhes:

—Os franceses pedem, por exemplo, o reconhecimento do poder espiritual do sultão... a ocupação do Riff... Mas em que pontos? Fixar-se-ía um praso para discutir, e, se quando ele expirasse, não nos tivessemos entendido, recomeçaria a guerra. A polvora voltaria a falar. Pessoalmente, eu farei todo o possivel para chegar á paz; mas, do outro lado, desejam-na sinceramente?

E como eu fizesse referencia ao contrabando de guerra, Abd-el-Krim respondeu-me:

—Vós imaginais sempre que eu sou fornecido pelos alemães e pelos russos. Esquecei-vos de que todo o armamento que eu possuo, o tomei nos combates e que as munições de que me apoderei ainda não se exgotaram. Vou-te mostrar como se escreve a historia: Ha algum tempo, dei ordem ás tribus para não atirarem sobre os aviões que tivessem a cruz vermelha nas azas. Esta ordem, repetida de tribu em tribu, deve ter sido um pouco deturpada, porque tenho aqui, num jornal espanhol, um telegrama francês, anunciando que eu vou certamente receber, dentro em pouco, aparelhos da Russia, visto que eu prevenira as tribus para não atirarem sobre os *aviões vermelhos* que atravessassem as nossas linhas.

Abd-el-Krim tentou sempre persuadir-me de que nada lhe falta. Mas as entrevistas demoradas que eu tive com ele, deixaram-me a certeza de que ele aspira a paz.

Ao despedir-se de mim, as suas ultimas palavras fôram estas:

—Eu desejo a paz. Afirmo-te. Mas desconfio... Receio que as negociações em curso, mascarem qualquer coisa...»

PAPEIS PINTADOS - VITRAUX - CRETONNES
O mais completo stock aos melhores preços
Grandes descontos aos revendedores
(Peçam a nossa nova tabela de descontos)
A. C. DE SOUSA, L.DA
RESTAURADORES, 19

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas
Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na **Alfaitaria Arcada de Londres**, Rua dos Fanqueiros, 302 304 e **Sapataria Gentil**, Calçada Marquês de Abrantes, n.º 8.—LISBOA.—Preço 2.000$00.

DE ITALIA

o o o

O Conde de Massetti morreu numa corrida de automoveis

CERDA (Sicilia), 26

Nas grandes corridas de automoveis para a disputa da Taça Florio, ficou vencedor Constantini, sobre «Bugatti», em 2.º lugar Minoia tambem sobre «Bugatti». Terminaram a prova mais doze carros, sendo oito franceses.

Constantini ganhou a taça Targa Florio, em 7 horas, 20 minutos e 45 segundos, com 73 quilometros e 510 metros á hora; Minoia, fez o percurso em 7 h., 30 m. e 49 s; 3.º, Goux sobre «Bugatti», em 7 h., 35 m. e 56 s.; 4.º, Materasi, em «Itala», 7 h., 44 m. e 26 s; 5.º, Du Bonnet, ainda num «Bugatti», em 7 h. e 45 m.

Massetti, que guiava um «Délage», na disputa da Taça Florio, capotou, morrendo.—(H.)

A reunião
do Directorio Fascista

ROMA, 26

O Directorio Fascista reuniu, sob a presidencia de Mussolini.

Turatti, secretario geral, declarou, no seu relatorio, que a situação do partido é, por toda a parte, satisfatoria.

Em 21 de Abril, o numero dos seus aderentes era de 742.178, ou sejam mais 326 596 que no ano precedente.

Todos os pedidos novos serão examinados em 1927.—(H).

BARBASOL
não contem soda e é absolutamente antiseptico

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

Francisco de Souza Callaça
FALECEU

A firma A. Callaça, Lt.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Pai dos seussocios Julio e Avelino de Souza Callaça, e que o funeral terá lugar amanhã, ás 16 horas, da rua Bernardo Lima, 1 3.º, D., para o cemiterio oriental.

LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO
HYGIENE—PERFEIÇAO—ECONOMIA
dos interiores das habitações, feita por pessoal especialisado e por meio de aparelhos electricos a preços modicos. SERVIÇOS AVULSO E POR ASSIGNATURA
Pedir tabela de preços e mais esclarecimentos a CASTANHEIRO, FREIRE LIMITADA — 37, Praça Luiz de Camões, 39 — Telefone: C. 1346

Restaurante Ferro de Engomar
Todas as noites optimas ceias
Tem salas independentes
Concerto de piano
ABERTO TODA A NOITE

ULTIMAS NOTICIAS

Trespassa-se oficina
Serve para qualquer industria
Boa Casa, junto á
Praça dos Restauradores
De Machado Limitada
R. de S. Paulo, 29, sobre-loja, D.

UMA REPOSTA

Ainda

o mistererio

do falecimento

da corista Piedade

Ainda sobre a morte da corista Piedade de Jesus, pede-nos o sr. dr. Tudella de Castro a publicação da seguinte carta:

«Sr. Redactor:—Julgava não ter que voltar a incomodar v. com o pedido de publicação de qualquer carta minha, mas a resposta que o sr. Reinaldo Ferreira (Reporter X) deu á minha carta, no «Diario de Lisboa», força-me, bem contra a minha vontade, a pedir-lhe pela segunda e ultima vez o favor de inserir no seu jornal esta nova carta.

O sr. R. Ferreira compreendeu, muito bem, que a minha intenção, ao escrever a primeira, era defender o meu nome e a minha honra profissional, e não o assassino de Maria Alves.

Tive, para esse efeito, que desmentir algumas passagens duma artiga seu no «A B C», sendo certo, porém, que ao faze-lo não pensei, como s. ex.ª diz, em carregar no botão para o guilhotinar, mas apenas em destruir as informações falsas que lhe deram e em que deve ter baseado o que escreveu, pois não me posso convencer que, em materia de factos, o sr. Ferreira se puzesse a inventar.

Apesar disso, o sr. Ferreira acha que os meus argumentos são de molde a ele poder reeditar, sem alteração duma virgula, os pontos da reportagem que eu desmenti.

Não sei a que argumentos o sr. Ferreira se refere, pois na minha carta não apresentei argumentos, limitando-me a citar factos verdadeiros (dos quais tenho testemunhas) que são a contradição dos factos falsos que o sr. Ferreira cita, e que continua a não supôr inventados por s. ex.»

Está claro que desde que o sr. Ferreira não acredita na veracidade das minhas afirmações, nada mais tenho a dizer-lhe para o convencer, senão que, se quizer, proceda a novas averiguações para verificar quem está em erro.

O sr. Reinaldo Ferreira diz que no seu artigo do «A B C» não pretendeu atacar-me, o que eu acredito facilmente, pois estou convencido que a sua unica preocupação foi fazer uma reportagem sensacional. Mas a verdade é que o sr. Ferreira, afirmando que a morte da Piedade está envolta em misterio, faz-me implicitamente uma de duas acusações: ou a de eu ter passado a certidão de obito sem saber o que causou a morte, o que é grave, ou a de propositadamente eu ter preenchido esse documento com um diagnostico falso para abafar um crime, o que é gravissimo.

Pois nenhuma das duas coisas se deu, aqui o afirmo mais uma vez áqueles que, conhecendo o meu caracter, em mim acreditam.

Teve o sr. Ferreira a meticulosidade de ir a Coimbra interrogar o «Dente de Oiro», a fim de poder contar aos seus leitores como se passou a morte de Machado Santos.

A respeito da morte da Piedade os seus escrupulos foram bem menores, pois não procurou ouvir a unica pessoa que sôbre ela lhe podia dar informes precisos.

Para esta diferença de procedimento não encontro justificação alguma.

Diz ainda o sr. Ferreira que varios colegas meus lhe afirmaram que um caso fulminante de uremia não nega a possibilidade dum envenenamento recente. E o que prova essa afirmação, no caso de que se trata?

Desde o momento em que a doente apresentou sintomas gravissimos de uremia e não os apresentou de outra qualquer intoxicação de origem externa, para que invocar envenenamentos fantasticos por substancias de que não se encontrou o menor vestigio e que não se manifestaram por quaisquer sintomas que lhe fossem peculiares?

E' uma suposição absolutamente gratuita e por isso mesmo inadmissivel.

Para concluir, vou dar ao sr. Ferreira um esclarecimento de ordem medica, que talvez produza o efeito de diminuir no seu espirito as suspeitas que tem sobre a causa da morte da Piedade.

S. Ex.ª já por duas vezes se referiu á boa saude de que a Piedade gozava até ao momento de A. Gomes entrar em casa.

Vê-se bem quanto lhe custa admitir que, de posse duma saude florescente (cuja existencia aliás eu já contestei), em poucas horas ela aparecesse morta, sem a intervenção duma causa exterior.

Pois digne-se o sr. Ferreira lêr os excerptos dalguns livros de patologia que aqui vou transcrever, traduzindo-os; e verá que não tem de que se admirar:

«A uremia pode ter uma fórma super-aguda. Certos individuos, de aparente boa saude, morrem brutalmente em coma sem que nenhum acidente grave previo tenha despertado a atenção».

(E. Sergent.)

«As formas graves da uremia surgem algumas vezes duma fórma subita».

(Strumpell.)

«A morte subita por uremia é, de todas as variedades de morte subita, a mais frequente. E' a bem dizer a uremia fulminante».

(P. Leude.)

Ficará o sr. Reinaldo Ferreira, depois de lêr isto, um pouco mais convencido do que lhe tenho dito?

E' o que nos vai dizer, no proximo numero do «A B C», o «Reporter X».

Com os meus maiores agradecimentos me subscreve, De v. etc. *J. Tudella de Castro.*

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

A 5.ª SESSÃO

Foi proclamado

por entre saudações

o novo Directorio

do Partido Republicano da Esquerda Democratica

Quinta sessão do Congresso da Esquerda Democratica.

Preside o antigo senador sr. Soveral Rodrigues que toma para o distrito de Braga, que representa, a honra que lhe foi concedida de presidir a esta sessão.

—O Centro Republicano de Braga foi irradiado pela furia perseguidora do directorio democratico. Aceitamos, com satisfação, a resoluçao assim tomada. Fômos depois para a Camara Municipal da cidade, onde estamos realizando uma obra e concorremos ás eleições com o nome honrado e digno de Sá Pereira.

Ovação a este antigo deputado que se encontra na sala.

—Enviámos ao Congresso oitenta e um representantes. E estamos dispostos ainda a dar todo o nosso esforço para bem da Patria e pelo prestigio da Republica.

Lê-se o expediente. Entretanto vêm chegando mais congressistas, entre eles o sr. dr. Leonardo Coimbra.

Causa sensação um telegrama do Sindicato Ferroviario do Sul e Sueste, que diz representar três mil e quinhentos congressistas, e no qual se protesta contra a acção negativa e personalista do director-engenheiro sr. Plinio Silva.

* * *

O sr. Pereira Osorio pede que seja discutida ainda hoje a tese do sr. Leonardo Coimbra, que diz respeito a instrução.

Deseja que lhe prestem um pouco de atenção o sr. Lino da Silva.

—Estive ontem, dia e noite, amarrado á mesa eleitoral. Julgo que devem prestar-me um pouco de atenção.

E' lido o resultado da votação. O novo directorio fica assim constituido:

Crispiniano da Fonseca, Alfredo Nordeste, Sousa Junior, Medeiros Franco, Carlos de Vasconcelos, Pina de Morais, José Domingues dos Santos, Pereira Osorio, Tavares de Carvalho, Pestana Junior e Sá Pereira.

E o orador aproveita o ensejo de estar usando da palavra, e depois de proclamados os eleitos, lê um documento bastante extenso, e no qual se faz a defeza das Escolas Primarias Superiores.

Justifica esse documento em termos energicos.

* * *

Fala o sr. dr. Vergilio Saque, que envia para a mesa três propostas: uma, para que seja simplificada a acção da justiça; outra, para que seja dada assistencia ás classes pobres e medias, quando elas hajam de pleitear em juizo; a terceira, para que se remodele o Tribunal dos Arbitros Avindores.

O sr. Antonio Martins, do Porto, transmite ao Congresso as saudações e os agradecimentos do sr. dr. Magalhães Lima.

O Congresso sauda calorosamente o nome do dr. Magalhães Lima.

Sauda o orador tambem o novo directorio em nome das comissões politicas do Porto.

Entra o sr. Urbano Rodrigues, sendo o seu nome e o do seu jornal muito aclamados.

Para assegurar o futuro, o sr. tenente Carrusca propõe que ninguem fôsse exercer qualquer cargo de confiança politico sem ter, pelo menos, três anos de filiação no partido. Ha quem proteste.

Lê-se um telegrama de saudação do tenente Piçarra e uma carta em que o velho republicano alferes Fialho dá a sua adesão á E. D.

* * *

O sr. Baptista Diniz propõe que sejam saudados dois prestimosos correligionarios, os srs. José Timoteo e José Valentim.

Tem a palavra o antigo deputado sr. Sá Pereira. Fala com vibração, com entusiasmo.

—Saudo o republicano ilustre que preside a estes trabalhos. Agradeço a escolha do meu nome para o novo directorio. Não tenho os requintes indispensaveis para o desempenho de tão alto cargo. Mas prometo trabalhar com dedicação e com fé democratica.

* * *

Ordem do dia. — O sr. Leonardo Coimbra apresenta a sua tese sobre instrução:

—Tive o cuidado de elaborar um trabalho que todos pudessem compreender e, ao mesmo tempo, não servisse a enganar o povo. —

«Todos os males de que a Republica vem enfermando, resultam muito mais de corrupção dos principios do que da corrupção dos homens. Os erros cometidos desde 1910 provam apenas contra os homens que vêm servindo o regime, não provam contra o ideal, contra a ideologia democratica.

«Nós precisamos de saber o que queremos. Como republicanos, o nosso objectivo tem de ser o de criar e de preparar bons republicanos.

O sr. Leonardo Coimbra fala com a sua consagrada eloquencia, versando o tema do seu trabalho, por entre aplausos convictos da assembleia.

* * *

O sr. dr. Leonardo Coimbra, entusiasmado:

—Antes das realisações são necessarios os discursos. E' claro que ha discursos que não dizem nada. Mas tambem, como os que neste Congresso se tem pronunciado, ha discursos que dizem alguma coisa.

Muitos aplausos.

Entra o sr. dr. José Domingues dos Santos. O fio do discurso do director da Faculdade de Letras do Porto é cortado por uma ovação feita pela assembleia ao *leader* do esquerdismo.

—Sou irmão do operario, diz o orador. Mas exijo que ele tenha respeito por mim. Porque assim como não posso viver sem o operario, não consinto a este que desdenhe o esforço do intelectual, como eu sou.

Definindo a educação:

—Educar é cultivar liberdades cooperadoras e criadoras da grande cultura humana.

O dr. Leonardo Coimbra, orador de raça, fez para os seus correligionarios uma prelecção que não seria exagerado considerar brilhante numa catedra de mestre ou numa tribuna de propagandista de alevantados ideais.

A viagem

do hidro-avião "Sagres"

Foi dada ordem para seguirem para Ponta Delgada o destroyer «Vouga» e o vapor «Patrão Lopes».

O destroyer «Tamega» fica no Funchal.

O hidro-avião «Sagres» segue pelo ar, do Funchal para Ponta Delgada, voando depois sobre as principais cidades dos Açores.

Aos navios foram dadas instruções no sentido de darem todo o apoio ao avião.

RECLAMAÇÕES

O que

pretendem

os interpretes

do porto de Lisboa

A entrevista que vai ler-se é com delegados da simpatica classe dos Interpretes de Terra e Mar, que ha pouco entregaram uma representação ao sr. ministro da Marinha, sobre as aspirações da sua classe.

—Quais os objectivos da representação que entregaram?

—Os nossos objectivos são os mais patrioticos. Em primeiro lugar, devo afirmar que a minha classe não alimenta quaisquer ideias de ataque ou de revindita contra as entidades que, supondo-se dentro da logica e da razão, nos movem a guerra mais desleal.

—O que pretendem então?

—Desenvolver tanto quanto possivel o nosso turismo, mostrando ao estrangeiro que nos visita as nossas belezas naturais, os museus, os monumentos, explicando-lhes o seu significado historico e social.

—Tarefa facil?

—Assim parece á primeira vista, mas a guerra feita á nossa cooperativa tem sido tremenda. E assim algumas agencias de excursões se colocaram numa manifesta hostilidade contra a nossa classe, sem motivo justificado.

—Em que se revela essa má vontade?

—No facto de algumas emprezas só permitirem a entrada a bordo dos seus barcos a interpretes estrangeiros, em prejuizo dos nacionais. Na America do Sul, especialmente no Brasil, ninguem pode exercer as funções de interprete desde que não seja natural do país.

E em Portugal?

—Sucede precisamente o contrario, sendo os interpretes portugueses preteridos, em beneficio dos estrangeiros. Ora, impedir que os interpretes portugueses vão a bordo é uma violencia inqualificavel.

—São, portanto, contra os interpretes estrangeiros?

—Não temos má-vontade alguma contra aqueles que, longe da sua Patria, pretendem ganhar o pão para si e para os seus; mas não está certo que nós sejamos preteridos por eles.

—O ministro o que lhes respondeu?

—Ficou de estudar as nossas reclamações. Confiamos na sua inteligencia e no seu grande patriotismo.

Joaquim Leitão

Faz hoje anos o nosso querido amigo e brilhante colaborador sr. Joaquim Leitão, ilustre escritor e laureado academico. Todos que trabalham nesta casa o abraçam pelo dia de hoje.

Policia de Investigação

Na ultima sessão do Supremo Tribunal de Justiça foram julgados improcedentes e não provados, os embargos opostos pelo Ministerio Publico ao acordão do mesmo tribunal que anulou o decreto de exoneração do dr. Raul Filipe de Magalhães, do logar de adjunto do director da Policia de Investigação Criminal de Lisboa.

A caridade

Dum anonimo recebemos 100$00, para os leprosos do hospital de Rego, e 30$00, para o grego da Parede.

—Para o professor de equitação Goes, recebemos, de J. S., 10$00.

Aos pais dos alunos do Liceu Gil Vicente

EX PROFESSOR DESTE LICEU, recebe alunos de todas as classes, para explicações, Habilita para exames em Julho e Outubro.

Campo de Santa Clara, 111, 1.°, E.

(Em frente do Liceu)